

BAGÉ 2021-2024

PLANO DE GOVERNO

BAGÉ, ORGULHO DO BRASIL

Caminhos do Progresso

DIVALDO LARA PREFEITO

COLIGAÇÃO PP PSDB MDB REPUBLICANOS PL DEM PTB PV PSC

O maior dos compromissos

“A base fundamental em todas as ações do nosso governo será a busca do progresso de uma cidade que não quer perder seu caráter conservador. Plantamos a semente de Bagé desenvolvida social e economicamente, com uma gestão eficiente, através do trabalho incessante de quem está fazendo o seu dever, procurando oferecer a estrutura necessária para o desenvolvimento, com ruas asfaltadas, obras de saneamento a pleno, saúde eficiente, segurança alimentar e educação de qualidade; uma cidade limpa e acolhedora sendo equipada com os instrumentos de garantia para o progresso, e isso representa oferecer oportunidades de trabalho e renda para todos. Eis a nossa proposta básica de continuidade de um governo que está dando certo, um governo centrado em proporcionar qualidade de vida às famílias bageenses.”

APRESENTAÇÃO

Os partidos que integram a coligação **BAGÉ, ORGULHO DO BRASIL** tornam público o programa com o qual nosso candidato à reeleição, prefeito DIVALDO LARA, compromete-se a governar a cidade de Bagé. Este é um documento que recupera e atualiza os objetivos de uma gestão que pretende concluir a trajetória de tornar Bagé uma cidade nova desenvolvida social e economicamente, de modo a reivindicar seu lugar de destaque no ranking dos municípios que mais crescem no Rio Grande do Sul. Este programa contempla ideias inovadoras para os mais diversos segmentos da cidade, estando aberto a contribuições durante a campanha eleitoral.

Expressamos aqui a vontade política real de dar continuidade ao trabalho iniciado em 2017, que quebrou paradigmas e introduziu na convivência diária das famílias bageenses a certeza de um governo preocupado e compromissado em valorizar a cidade e seus cidadãos, promovendo avanços sociais e desenvolvimento urbano, principalmente com a introdução de programas que levaram os agentes públicos e a estrutura administrativa para todos os cantos da cidade, principalmente aos bairros.

A inovação e continuidade desses avanços são tratados neste programa, levando em consideração a experiência em acertos e erros da gestão iniciada no ano de 2017. Optamos por orientar nossa proposta em 3 diretrizes que compreendem eixos específicos visando o desenvolvimento de Bagé, o bem-estar das famílias e a oportunidade para todos, tais diretrizes abrangem:

- **Desenvolvimento Econômico**
- **Desenvolvimento Social**
- **Desenvolvimento Urbano**

Seremos irredutíveis na defesa da continuidade e ampliação das escolas cívico-militares, uma iniciativa que resgata os valores familiares, a disciplina entre os jovens e a perspectiva de um futuro mais seguro, sempre buscando proporcionar educação de qualidade, melhorando ano a ano o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Também é essencial para o nosso governo municipal a atração de novas empresas para Bagé, incentivo a ampliação e diversificação do empreendedorismo local e na preparação de profissionais para o trabalho novo e inovador que surge com as novas alternativas do mundo digital.

A continuidade do trabalho de asfalto nos bairros está entre as principais prioridades da gestão no próximo quadriênio. O pavimento com infraestrutura sanitária dignifica a vida e oferece um aspecto urbano contributivo para a autoestima dos

cidadãos, melhorando a qualidade de vida das famílias, e contribuindo com as iniciativas de empreendedorismo.

Incluímos, ainda, como prioritário no PLANO DE GOVERNO a defesa intransigente das instituições de saúde, pública e privada. Esta foi uma das marcas de nossa primeira gestão, simbolizada na manutenção do Hospital Universitário Dr. Mário Araújo aberto para todos, com aquisição de exames e serviços por parte da Prefeitura, e o convênio nos mesmos moldes com a Santa Casa de Caridade, assim como a garantia de acesso ao tratamento digno fora do município, com transporte e casa de hospedagem na Capital do Estado do RS.

Bagé é um município com um sistema de saúde eficiente, com ampla rede de unidades básicas, 5 centros de referência em saúde, centro de fisioterapia, centro odontológico, centro de reabilitação física, centros de atenção psicossocial, laboratórios e hospitais, todos esses equipamentos foram construídos, revitalizados ou receberam aporte e apoio financeiro da Prefeitura para operar em condições plenas, visando o cuidado com a saúde dos bageenseses, da prevenção ao tratamento. A gestão priorizou pela humanização real do sistema de saúde, complementando um ciclo de eficiência para o progresso humano, pela qualidade de vida.

É mister alertar que o período pós pandemia será difícil, exigirá atitude, muito trabalho e projetos inovadores de gestão. A boa relação, republicana e de convergência de ideias com os governos estadual e federal, será necessária para a continuidade das ações e o bom andamento da administração municipal.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTRUTURA DO PROGRAMA DE GOVERNO E SUAS PRIORIDADES

Este Programa de Governo traz as diretrizes, os projetos e os valores para governar Bagé nos próximos quatro anos. Trata-se, ainda, de uma visão de futuro da cidade, de como Bagé deve construir as bases do desenvolvimento urbano, econômico, social, educacional, cultural e ambiental nos tempos vindouros. Apresenta propostas e soluções para os problemas de hoje e aponta caminhos para o amanhã. O Governo Divaldo Lara nos primeiros quatro anos de governo resgatou para Bagé a importância do planejamento na gestão municipal. Desde o primeiro dia, quando tomou posse em 1º de janeiro de 2017, o novo prefeito anunciou que deveria começar um diagnóstico da máquina administrativa para fazê-la funcionar com eficiência, ao mesmo tempo anunciou que era urgente criar os mecanismos para facilitar a cidade voltar a crescer e, para isso, havia necessidade de construir as bases para o crescimento, para o desenvolvimento, para o progresso.

E se as bases foram lançadas, os projetos começaram a se tornar realidade, agora chega o momento da consolidação, tornando Bagé forte para o futuro,

oferecendo condições para o novo empreendedor ao mesmo tempo que firma a estrutura da tradição econômica agropastoril. No entanto, deve-se levar em consideração que a cidade tem de estar aberta para receber uma nova matriz produtiva, por sua estrutura sólida.

Em sua segunda fase, Divaldo Lara propõe um governo ousado ao apresentar soluções inovadoras nas áreas bases da administração, como infraestrutura, educação, assistência social, saúde e desenvolvimento sustentável.

O que pretendemos construir para Bagé com este Programa de Governo é a concepção de continuidade do planejamento de uma cidade nova e inovadora, uma cidade que quer fugir da estigmatização de atraso, subdesenvolvimento e pobreza. É isso que debateremos com toda a sociedade nestas eleições e que construiremos juntos, de forma democrática com Divaldo Lara na prefeitura para um segundo mandato de consolidação das bases lançadas a partir de 2017, quando obteve o apoio e a confiança de mais de 75% dos eleitores do município.

Os objetivos deste PROGRAMA DE GOVERNO é propor caminhos para o desenvolvimento de Bagé, é trabalhar junto com o Governo de Eduardo Leite no RS e com o Governo de Jair Bolsonaro no Brasil, é unir forças com deputados e senadores, é estar ao lado das forças empreendedoras para diminuir as desigualdades, é acreditar na capacidade de um povo e suas potencialidades, com união, ousadia e planejamento.

Esta é a nossa luta, quebrar convenções e regras de atraso, é sermos progressistas sem abandonar o conservadorismo de uma comunidade; sermos progressista para compreender o crescimento econômico e sermos conservadores para mantermos nossas tradições social, moral e cultural.

- 1. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**
- 2. DESENVOLVIMENTO SOCIAL**
- 3. DESENVOLVIMENTO URBANO**

- O PROGRESSO É CONVERGENTE

A base para a construção do desenvolvimento econômico de Bagé tem sido a essência de todo o trabalho realizado pela gestão do prefeito Divaldo Lara no período iniciado em 2017. E, tendo em vista, que não existe desenvolvimento econômico sem desenvolvimento social e urbano, esta é a prioridade das prioridades, unindo todos os órgãos municipais na busca desse objetivo, primeiro devolvendo à população a autoestima perdida, a confiança no potencial humano da cidade, tornando-a bem cuidada e limpa; implementando otimismo nos mais diversos setores de apoio, nas instituições sociais, de saúde, educação, comércio, indústria e do agronegócio. Esse é um trabalho que terá continuidade com novas metas e objetivos nas seguintes bases:

- A) A infraestrutura administrativa da Prefeitura começou a ser otimizada, tornando-se mais enxuta e eficiente a partir de janeiro de 2017, com a diminuição do número de secretarias, reorganização de setores, departamentos e coordenadorias, permitindo que os servidores municipais trabalhem em melhores condições e de forma produtiva. Iniciou-se um processo de censo dos municipais, identificando cargos e funções, permitindo a justiça salarial para determinados setores, implementando valores significativos ao Vale-Alimentação e ajustando o índice salarial à Lei de Responsabilidade Fiscal, o que permitiu a realização de Concurso Público para suprir a necessidade de profissionais capacitados em setores essenciais do serviço público, bem como a organização da Guarda Municipal Armada.

A continuidade da gestão proporcionará melhor eficiência à “máquina administrativa” com o seguimento do Plano de Eficiência dos Serviços iniciado há 42 meses, permitindo a recuperação salarial progressiva e implementando a meritocracia.

Um dos fatores que mais contribuiu para a concretização de planos, programas e projetos na administração municipal atual foi a união das secretarias e coordenadorias, criando, na prática, a Gestão Integrada do Governo, anunciada durante a campanha eleitoral de 2016. Essa forma de obter resultados melhores e em menor tempo sobressairá nas ações do governo Divaldo Lara, tornando-se prática administrativa comum para os próximos quatro anos, como já aconteceu com as pastas de Cultura e Educação, Educação Saúde e Assistência Social. O maior exemplo está na concretização do Plano de Combate a Alagamentos, em que o Departamento de Água, Arquivos e Esgoto de Bagé (DAEB), a Secretaria de Infraestrutura e a Secretaria de Assistência Social, Habitação e Direitos do Idoso atuam em conjunto,

resolvendo grandes e históricos problemas da zona urbana do município, com famílias perdendo suas casas, móveis e, mesmo, vidas durante o período de chuvas. A Gestão Integrada é uma necessidade e uma realidade nas cidades dos países mais desenvolvidos, quebrando algumas regras que tornam o serviço público estagnado.

- B) Não há progresso para uma cidade sem eficiência na infraestrutura. Por isso é necessária a continuidade do Programa de Pavimentação de Bagé, com mais 50km de asfaltos nos bairros, a mesma meta proposta para os quatro anos a partir de 2017 deve ser completada devido ao atraso de 8km por consequência da pandemia da Covid-19; construção da Barragem da Arvorezinha, já contratada com o Setor de Engenharia do Exército Brasileiro, obra que deve iniciar ainda em 2020 e concluída para terminar com o problema de falta de água na zona urbana do município; atingir a meta de coleta de esgoto em 80% e tratamento em 70% da cidade; continuar o projeto de extinção do déficit habitacional, que avançou muito durante a atual gestão com a construção de 1164 residências, iniciando as bases de 4 novos bairros com a infraestrutura de saneamento, iluminação e energia solar, já há uma solicitação em projeto ao Governo Federal para novas moradias e que deverá ser incluído no Programa Casa Verde e Amarela; reestruturação da iluminação pública em Parceria Público Privada (PPP); melhorar as condições de fibra óptica para internet, alcançando todas as regiões da cidade, também em PPP; manutenção das estradas de produção em boas condições de trafegabilidade, prosseguimento da política de construção de pontes e pontilhões, utilizando-se para isso a aquisição de novos maquinários e de rubrica específica no Orçamento do Município; organização da Guarda Municipal Armada, em pleno andamento, inclusive com concurso público para agentes já realizado, e reestruturação das câmeras de videomonitoramento, ampliando os locais de observação; continuidade do Programa de Ampliação de Vagas na Educação Infantil e de melhorias na qualidade de ensino; ampliação e aperfeiçoamento da rede de Saúde; organização de um programa de parcerias com o Sistema S e escolas profissionalizantes do município para a construção de um plano de cursos preparatórios de trabalhadores, obedecendo demandas específicas; manutenção do Programa Meu Bairro Melhor, de mutirão para preservar a cidade limpa e bonita, com plantio de flores, pintura de meios fios, pintura e limpeza de escolas, unidades de saúde, praças, entre outros equipamentos municipais, além das placas de sinalização. Ainda na área de melhorias da infraestrutura para o desenvolvimento, o Governo deverá prosseguir com a implementação da política de atração de novos investimentos e incentivo aos empreendedores locais projetando e executando obras essenciais de valorização da cidade, como é o exemplo do Parque da Panela do Candal, a organização do estacionamento rotativo e a revitalização da rodoviária, três ações distintas que simbolizam o trabalho estrutural da cidade implementado pela atual gestão.

- C) Entre as metas para alcançar o sonhado progresso de Bagé está o incentivo ao empreendedorismo local e a atração de novos investimentos, proporcionando trabalho e renda, o que significa mais empregos e mais dinheiro circulando no mercado municipal, ações já iniciadas na primeira gestão do Prefeito Divaldo Lara de forma efetiva e ampla, como a atração, apoio e acompanhamento na instalação de mais de 50 empresas no município, incluindo redes comerciais varejistas de âmbito nacional, da área da tecnologia da informação e serviços. Mesmo com a forte política de atração de investimento externo, o governo priorizou o incentivo ao empreendedorismo local, à iniciativa do empresário estabelecido no município, tanto no setor industrial artesanal, com a promoção de feiras e festivais, quanto no setor varejista e no fomento ao empreendimento no Pólo Industrial de Bagé. Nas ações que estão ligadas diretamente à infraestrutura da cidade, registre-se a criação da Casa do Empreendedor, um forte suporte às médias, pequenas e microempresas individuais, facilitando a instalação e/ou continuidade do empreendimento, eliminando ou diminuindo a burocracia.

Nos últimos três anos, mais de 2800 microempresários individuais saíram da informalidade em um trabalho amplo, coordenado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. E, embora, o município tenha começado um trabalho de instalação de um novo Centro Integrado de Compras para que não haja mais vendedores avulsos ao relento nas ruas da cidade, vendedores de produtos variados que se instalam em calçadas, o trabalho não pode ser concluído, embora tenha avançado em muito. A próxima etapa será determinar em definitivo o novo local no centro da cidade para que esses trabalhadores tenham um pouco de estabilidade em seu comércio e o comércio já estabelecido, bem como os transeuntes, não tenham problemas com a ocupação de espaços inadequados ao ar livre.

A continuidade desse trabalho de atração de empresas está destacado neste Programa de Governo no item E, com um amplo estudo para formar o perfil e o diagnóstico do município junto às forças vivas da comunidade.

- D) Soma-se ao incentivo empreendedor a instalação de um parque científico e tecnológico de Bagé, que deverá ter iniciativa da Prefeitura com a parceria das universidades locais (URCAMP, UNIPAMPA, UERGS e IDEAU, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFSUL e escolas técnicas). Trata-se de uma interação apropriada entre ensino, pesquisa e indústria, respeitadas as particularidades de cada atividade e os respectivos períodos de maturação. O parque pode tornar Bagé um importante exemplo de desenvolvimento tecnológico-industrial da Metade Sul do Rio Grande do Sul, principalmente no setor do agronegócio, mas com diversificação em outras áreas tendo em vista as

possibilidades da tecnologia da informação. Esse é um empreendimento que deve ter iniciada suas bases já no primeiro ano da gestão.

- E) O Projeto de Governo para os próximos 4 anos, a partir de 2021, terá como um dos principais instrumentos para construção do desenvolvimento a melhoria da qualidade de vida, o estímulo ao protagonismo e o empreendedorismo dos cidadãos e a corresponsabilidade do governo e da sociedade nas ações públicas. O objetivo é unir a sociedade, o poder público, a iniciativa privada, setores de produção intelectual e de geração de informações. É prioritário a construção junto às universidades, Ifsul, OAB/Bagé, Associação Comercial e Industrial (ACIBA), Conselho Bageense da Mulher Empreendedora (COBAME), Associação de Jovens Empreendedores (AJE), Associação e Sindicato Rural, entidades de classes e de trabalhadores, de um perfil das potencialidades de Bagé, seu histórico empreendedor, o fato de ser um município de fronteira, a perda há 28 anos de parte de seu território para novos municípios, a evolução e o decréscimo de empreendimentos por setores, mas, principalmente, essa GRANDE UNIÃO EM BUSCA DE RESULTADOS deverá formar o diagnóstico de Bagé para o futuro, em que áreas o município deve incentivar investimentos, como deve ser feita a parceria com o Estado e a União; como a matéria-prima produzida na região será (ou não) industrializada e de que forma deveremos utilizar as tecnologias disponíveis no mundo digital para promover o crescimento da cidade.

Bagé deverá dar continuidade aos programas de incentivo à produção local, ao microempreendedorismo, ao produto artesanal, promovendo e apoiando feiras e exposições de produtos e empresas locais, como o Sábados Azuis que em 16 edições ofereceu visibilidade a empresas na mais importante avenida de Bagé, criando em 300 metros do centro da cidade um verdadeiro shopping a céu aberto.

A Prefeitura nos últimos quatro anos buscou das mais variadas formas dar visibilidade à produção local, incentivando e permanecendo ao lado do comércio e da indústria estabelecidas no município.

- F) A Assistência Social conta em Bagé com uma grande rede estruturada e que foi ampliada nos últimos quatro anos com as novas instalações da Secretaria Municipal de Assistência Social, Habitação e de Direitos do Idoso (SMASI). Não é possível pensar em progresso sem garantir os direitos básicos do ser humano, inclusão social, segurança alimentar, direito à moradia, defesa da mulher, da pessoa negra, da pessoa idosa e da diversidade. Em Bagé, o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) funciona a pleno e o novo olhar da gestão para o setor acabou com o “primeiro damismo” na solução dos problemas na assistência, que ora estava como líder de ONG, ora como coordenadora do Centro do Idoso. Essa prática acabou porque a gestão que assumiu em 2017 entendeu que ser Primeira-Dama não significa “ter o dom para atuar em causas

sociais”, buscando para ser liderar a assistência quem realmente compreendesse as necessidades do setor e as dificuldades da pessoa em situação de vulnerabilidade social.

Não há como fundar as bases do progresso sem planejar as ações de assistência social, seja através de programas do próprio município seja através da rede de instituições que garantem um suporte sem o qual não haveria como garantir o bem estar de tantas pessoas necessitadas. Bagé é um município de muitas carências na área social, no entanto, conta com um povo solidário, com instituições que realizam um trabalho essencial na assistência aos idosos, às crianças e aos que sofrem enfermidades, tanto como entidades religiosas quanto por iniciativas particulares. A SMASI é parceira atuante junto às entidades e recorre às mesmas para programas, projetos e ações de iniciativa da gestão pública.

Nos últimos dois anos, a SMASI e a Procuradoria Geral do Município iniciaram o processo de regularização fundiária. Por se tratar de um conjunto de ações multidisciplinares, onde atuam profissionais dos segmentos jurídico, urbanístico, ambiental e social para integrar os assentamentos irregulares ao contexto legal da cidade, esse trabalho ainda está em levamento de dados e informações, prejudicado pela Pandemia da Covid-19, terá continuidade nos próximos meses. Esse estudo técnico e fundiário, permitirá anexar ao PROGRAMA CASA VERDE E AMARELO do Governo Federal, as informações necessárias do projeto de Bagé para a diminuição do déficit habitacional que contempla a construção de 400 a 600 moradias dentro desse Plano de Governo para o próximo quadriênio.

Também está no cronograma de continuidade das ações da SMASI a formação profissional, inserindo profissionais técnicos no mercado de trabalho, inclusive existe na própria instalação da secretaria as condições básicas para a formação, que funciona e oferece condições para trabalho e renda dos técnicos. Tal ação deve ser impulsionada, diversificando as atividades e aproveitando, ainda mais, os serviços e a mão de obra disponibilizada.

EDUCAÇÃO

A referência à Educação no capítulo dedicado ao Desenvolvimento Social, tendo em vista que já está inserido no Plano Geral deste Programa de Governo, justifica-se por estar reservada à educação uma das maiores transformações de Bagé no aspecto social. A continuidade do prefeito Divaldo Lara à frente da Prefeitura representa a sustentação de um sistema de ensino que priorizou o professor ensinando e o aluno aprendendo, com disciplina e promovendo a participação ativa do estudante em sala de aula e nos eventos extra-aula, como a inserção cultural nos desfiles cívicos de 7 de Setembro e a promoção da escrita criativa para a publicação editorial antológica da produção literária na escola. Aprendizado com disciplina e motivação do aluno é a base da Educação de Bagé, que aumentou os índices de desenvolvimento da educação básica, o que não ocorria há dez anos.

As escolas cívico-militares São Pedro e João Severiano, nos bairros Getúlio Vargas e Castro Alves, respectivamente, com sua interação junto aos alunos, à família e à comunidade escolar, destacando a disciplina comportamental e de aprendizado deverão representar algo como um plano piloto da mudança socio-cultural das duas comunidades envolvidas. O governo municipal pretende monitorar essa trajetória de mudança comportamental através da Secretaria de Assistência Social para que reflita os pontos positivos em projeto de educação e cultura para outras escolas.

DESENVOLVIMENTO URBANO

Apesar do Desenvolvimento Urbano ser parte das diretrizes unificadas nesse Plano de Governo para justificar a Gestão Integrada, é mister que se dedique um capítulo à parte para o resumo histórico daquilo que representa a cidade de Bagé em seu aspecto urbano.

O progresso chegou em Bagé a partir do final do Século XIX. De 1884 a 1920 crescemos de uma forma arrebatadora, tornamo-nos a terceira e a quarta cidade do Rio Grande do Sul conforme dados da arrecadação municipal no período. A posição geográfica de Bagé, relativamente próxima ao Porto de Rio Grande, Montevideu e Buenos Aires, com a economia próspera, linha ferroviária e abertura de estradas, não impulsiona apenas a área econômica, comercial, urbanística e agropastoril. Bagé recebe as principais companhias européias de teatro e música, a partir de Montevideu e Buenos Aires. Também, já em 1897, o cinema chega a cidade, um ano e dois anos após ser lançado na França e no Rio de Janeiro, respectivamente. Entre os anos de 1900 e 1920, o município salta de 30 mil para 45 mil habitantes, um crescimento de 50%. O prefeito (intendente) do final do Século XIX e início do Século XX, José Otávio Gonçalves, proporciona períodos excelentes para a economia de Bagé e começa a organização de uma infraestrutura de cidade elogiada até os dias de hoje. Verifica-se melhoramentos na iluminação pública elétrica, rede de esgotos, pontes, telefone, abertura e nivelamento de ruas, ajardinamentos e calçamentos. Sobre os anos 20 do século passado, Alfredo R. da Costa no “O Rio Grande do Sul” – em seu importante estudo sobre o Estado, descreve: “O município de Bagé conta com cinco estabelecimentos saladeiris; uma fábrica de línguas; uma de corned-beef; dois curtumes; três fábricas de sabão e velas; duas de massas alimentícias; quatro caieiras; uma fábrica de fumo; uma de carrapaticida; fábrica de telhas francesas, mosaicos diversos; granjas, onde se fabricam queijo e manteiga; três fábricas de carros; duas de tamancos; uma de malas; duas de chinelos; cinco serrarias; três olarias; uma fábrica de gelo.

Conta com filiais e agências do Banco da Província, Pelotense, Nacional do Comércio e do Brasil” (COSTA, 1922:495).

No final dos anos 1920, discutia-se em Bagé aspectos urbanos da administração pública, se havia preocupação demasiada com embelezamento da cidade em detrimento da resolução dos problemas de infraestrutura urbana na Prefeitura do intendente Carlos Mangabeira. Era um período de crescimento na construção civil, havia 3.808 imóveis, a administração municipal passa a oferecer incentivo a construções de sobrados e isenções para edificações de grupos de 10 casas para aluguel. Isso tudo num período político instável, pós revolucionário, de fim de um sistema Positivista e a chegada do Estado Novo. Entre 1929 e 1930 é suspensa a Lei Orgânica de Bagé, dissolvido o Conselho Municipal e nomeado prefeito o coronel Juvêncio Lemos. A queda da bolsa em 1929 e a consequente crise econômica mundial faz com que Bagé sofra um grande revez em sua economia. É o fim da indústria do charque. A alternativa é vender o gado para frigoríficos, mas isso só começa a acontecer na década de 40. E, nossa cidade, antes de perder o fio da história econômica, ainda resiste como próspera. Em reportagem do jornal Correio do Povo é considerada “um dos municípios mais ricos do Estado”; instalam-se frigoríficos, agências telefônica e telegráfica, construção de postos de combustível em várias esquinas centrais e o primeiro prédio de apartamentos em altura com elevador.

No final da década de 40, surge em Bagé a primeira construção em grupo de casas populares com 50 unidades. E a cidade começa, então, um novo ciclo, em que a área urbana toma-se por uma explosão demográfica, necessidade de investir nos serviços básicos de educação, saúde e infraestrutura. Para recuperar a era de ouro em que vivemos passamos por altos e baixos. Mais baixos que altos. Começa, então, a marca de uma Metade Sul do RS deficiente, empobrecida, o que se acentua a partir dos anos 1960. A trajetória que inicia na metade do século passado, simbolizada pela derrubada do prédio do Mercado Público em troca de uma cadeia de edifícios e da promessa de prosperidade, significa que Bagé deixou de pensar Bagé, esqueceu-se, ante o desespero da derrocada econômica eminente, batendo na porta. Prédios foram erguidos e outros derrubados sem planejamento. As ruas foram tomadas por automóveis, carros, caminhões e ônibus, sem projeto de urbanização. Ou seja, o Desenvolvimento Urbano só pode ser retomado com a convocação da sociedade para compreender o que se quer e o que, tecnicamente é viável fazer.

A ideia aqui não é buscar motivos e explicações catastróficas para a atual situação urbana do município, a falta de organização estrutural, a forma como o traçado se tornou ruim para o tráfego de automóveis, a política de preservação arquitetônica e o tombamento

histórico, mas, sim, apresentar à sociedade o debate conveniente sobre mudanças necessárias para o desenvolvimento urbano de Bagé, tornando-a uma cidade aberta ao crescimento econômico e social, uma cidade que respeita a sua história, mas que vê a necessidade de suprir as necessidades de vida, saúde, educação, emprego e renda de seus munícipes.

É importante a preservação histórica? Não há dúvida. Não há como manter uma cidade saudável sem memória, não há como manter um povo preocupado com seu município, participativo nas coisas de sua comunidade, se arrancarmos-lhe as referências do passado. No entanto, não há planejamento e não há sequer um rascunho daquilo que se pode, se quer e se torna viável fazer para preservar a história de Bagé. Por isso, esse Programa de Governo apresenta a proposta de abrir um debate amplo sobre História, Preservação e Progresso de Bagé, incluindo-se não apenas “os amantes da história”, mas também os protagonistas do equipamento, da edificação inserida na área de preservação histórica, tão contestada, que são os proprietários dos imóveis, indo além dos integrantes do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental do Município de Bagé, COMPREB.

A partir desse encontro, suas diretrizes, saberemos o que fazer, como agir e o que propor para a área urbana da cidade. Ao longo de 173 anos, desde a formação do município e instituição da Câmara de Vereadores, não houve estudo ou debate sobre o CENTRO URBANO DE BAGÉ, apesar de algumas sessões no Legislativo sobre o Plano Diretor. Então, quando a Prefeitura resolve adquirir o prédio do Clube Comercial para mantê-lo preservado, precisa especificar com o aval da sociedade qual utilidade dará ao espaço; se o Poder Público decide que é preciso revitalizar e mudar aspectos do Calçadão da cidade é preciso que abra a discussão para compreender o que há de excesso e o que falta naquele equipamento público, assim assemelham-se a relação com as ruas, o tráfego, os vendedores ambulantes, fachadas, praças, escolas, etc, que fazem a vida do centro de Bagé, onde todos transitam. É preciso mudar o trânsito, é preciso debater o aspecto histórico arquitetônico, é preciso redesenhar a cidade.

Conforme censo federal, conta Bagé em 1900, com 29.172 habitantes sendo, 11.682 na zona urbana. Já em 1918 tem 45.930, sendo 21.838 na cidade. (COSTA, 1922:493). Relatório da Intendência, de 1908: “Estatística do Município de Bagé”. Arquitetura Bajeense – o delinear da modernidade 1930-1970, arquiteta Magali Nocchi Collares Gonçalves

CONSIDERAÇÕES

As diretrizes desse Programa de Governo firmam o compromisso do prefeito Divaldo Lara com seu segundo mandato frente à Prefeitura de Bagé. No entanto, é preciso que vários aspectos e prioridades sejam amplamente debatidos e detalhados, principalmente nas áreas de SAÚDE, EDUCAÇÃO, INFRAESTRUTURA E ASSISTÊNCIA SOCIAL, eixos que dão significado ao propósito do PROGRAMA, que é a busca dos caminhos que levarão BAGÉ AO DESENVOLVIMENTO, ao PROGRESSO.

Nada justifica mais essa peça “propositiva” que o compromisso maior que é o Progresso de Bagé através dos meios que valorizam o ser humano, que mudam e mantêm o ideário cultural e buscam alternativas para que saibamos aproveitar as potencialidades do município.

Coligação Bagé, Orgulho do Brasil

Setembro / 2020